

Ano VIII – Nº 60

**O Catalonia celebra este ano seu 20º aniversário.**

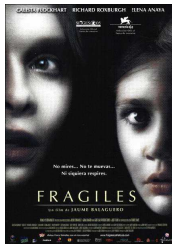
*Série especial sobre a história dos centros catalães em São Paulo.*  
Terceira parte – pág. 4-9

**Palestras sobre a Catalunha na Sede do Catalonia**



**Geografia**  
(física, política e econômica);  
mais informações

**CineFòrum Catalonia**



**26 de Setembro às 4 da tarde na nossa sede**

Ver sinopse e comentários nas páginas 10-11



**O mês de Setembro na Catalunha**

As nossas festas e tradições deste mês nas pág. 2 – 3

**Notícias do Catalonia**  
Ver página 12-13



**Com certificado oficial  
Vejam os diversos níveis e datas na nossa Web**  
[www.catalonia.com.br](http://www.catalonia.com.br)

**Informações:**  
curs@catalonia.com.br



ver página 14

**Outras notícias e Cantinho dos Leitores**

- Escola de Escrita Virtual
- Fundação de estudos Históricos de Catalunha
- Outro ...

ver página 15–18

**Setembro 2010**

**EDITORIAL**



**O Onze de Setembro**

Em 11 de setembro de 1714, Barcelona, último baluarte de defesa da nação catalã, acabou sendo invadida pelas tropas de Felipe V, após resistir heroicamente a um cerco de 14 meses, durante a Guerra de Sucessão pela coroa espanhola. A partir daí a Catalunha teve abolidas as suas instituições de governo, as liberdades civis de seu povo e sofreu a proibição de falar em público a própria língua, por decreto real.

Ao longo de quase 300 anos de história, a data de 11 de setembro sempre foi uma justa homenagem e reverência à memória dos líderes catalães, de todas as épocas, que lutaram em defesa da liberdade da Catalunha, e também uma jornada de reivindicação e de resistência ativa diante da opressão imposta pelo governo espanhol que sempre imperou, em maior ou menor grau, cerceando o direito inalienável dos catalães de exercermos plenamente nossa identidade coletiva.

A **Diada Nacional de Catalunya**, foi instituída pelo Parlamento da Catalunha em 1980, para marcar de forma oficial o Onze de Setembro como a data máxima de reafirmação do catalanismo.

Embora a Catalunha tenha avançado muito na recuperação de suas liberdades e direitos como nação, ainda não pode usufruí-los plenamente. Portanto enquanto isso não ocorrer todos os dias serão Onze de Setembro para nós os catalães.

Màrius Vendrell

## O MÊS DE SETEMBRO NA CATALUNHA

**Das muitas feiras, festas, concursos, encontros, romarias e outras celebrações das quais poderia se falar neste mês de Setembro, além da Data Nacional (la Diada) e as de Nossa Senhora da Mercê, (vejam o boletim de nº48 em : [http://www.catalonia.com.br/download/InfoCatalonia/InfoCatalonia\\_48\\_cat.pdf](http://www.catalonia.com.br/download/InfoCatalonia/InfoCatalonia_48_cat.pdf)) citaremos também as seguintes:**



Cartaz da Diada 2005

### Diada de Andorra

Diada de Meritxell

Andorra celebra sua festa maior para honrar sua padroeira.

Diversas cidades (Andorra), 8 de setembro

Andorra celebra a cada 8 de setembro, e a partir do ano 1873, sua festa para honrar a padroeira Nossa Senhora de Meritxell. No pequeno Principado pirineico se paralisa toda a agitada atividade habitual e o Santuário de Campillo, que alberga uma talha românica de uma Nossa Senhora com três olhos, transforma-se a partir deste momento no centro das celebrações religiosas, lúdicas e institucionais.

**O Santuário de Meritxell, eixo das celebrações.** Trata-se de um dia de festa local em todo o território andorrano. O comércio fecha as portas e a “diada” é celebrada principalmente nos arredores do santuário de Meritxell, no Comú de Canillo, mas também são realizados vários atos em outros Comuns.



Detalhe da deusa dos três olhos

O santuário de Nossa Senhora de Meritxell del Canillo, situado na margem esquerda do rio Valira, entre Encamp e Canillo foi destruído no ano 1975 por um incêndio e voltou a ser reedificado posteriormente. Lá existe uma talha românica de Nossa Senhora de Meritxell que pesa 15 quilos e é uma cópia da original, que datava do século XII e que desapareceu no incêndio.

As celebrações iniciam-se no anoitecer do dia anterior com a Vigília de Santa Maria de Meritxell, uma procissão de archotes que vai dos Pareatges até a Igreja, passando pelos jardins do santuário.

O dia central da festa é o 8 de setembro. À primeira hora da manhã abrem-se as portas do santuário e é celebrada a Missa da Aurora e a Missa jovem, que finalizam com um café da manhã com todos os peregrinos. Após, efetua-se uma missa concelebrada por todos os sacerdotes de Andorra, que tem sempre uma grande participação e a presença das autoridades políticas andorranas, finalizando com o canto dos gozos. A tradição manda que, após finalizada a missa, os peregrinos vindos a pé das sete paróquias beijem a medalha que ostenta a talha. Finalizada a missa dança-se sardanas no claustro do Mosteiro de Meritxell e na parte da tarde tem lugar o Concerto Popular da Diada a cargo do Coro Nacional dos pequenos cantores de Andorra. Durante toda a Diada, o Governo coloca um serviço gratuito de transporte para facilitar a chegada ao Santuário.



Santuário de Meritxell

Por outro lado, em diversos povos do Principado de Andorra (Andorra la Vella, Escaldes-Engordany, etc) são celebrados “aplecs” (encontros) de sardanas. No Encamp a festa é celebrada com diversas atividades para a criança .

### **A lenda de Nossa Senhora de Meritxell**

A lenda explica que um dia, quando os habitantes de Meritxell caminhavam em direção ao povo de Canillo para assistir à missa da Epifânia, fizeram uma descoberta extraordinária. Perto do local onde atualmente está construído o santuário, descobriram ao lado de um roseiral florido, uma estátua de Nossa Senhora.

Imediatamente foram até Canillo e contaram a história ao padre da paróquia, que decidiu guardar a estátua na Igreja da vila. Mas, no dia seguinte a imagem da Nossa Senhora tinha desaparecido da igreja e foi encontrada de novo aos pés do roseiral florido. Em vista disso os habitantes acreditaram que a imagem deveria pertencer à paróquia de Encamp, mas também esta hipótese mostrou estar tão errada como a anterior, pois assim que a imagem foi transportada para o Encamp, desapareceu novamente e voltou para o ponto onde havia sido encontrada. Quando ao final os fiéis entenderam que a imagem desejava firmemente permanecer no local, e assim sen-

**CONTAToS:**  
**Oficina de Turismo «Valls de Canillo»**  
<http://www.vdc.ad>  
el Canillo (Andorra)  
00.376.751.090  
[vdc@andorra.ad](mailto:vdc@andorra.ad)

**AINA, Casa de Colònies**  
<http://www.esglesiacatolica.ad/>  
Av. Sant Joan de Caselles  
el Canillo (Andorra)  
00.376.851.434  
[colonies.aina@andorra.ad](mailto:colonies.aina@andorra.ad)

do, os habitantes do Principado construíram ao lado do roseiral um santuário.

**Texto:** Manel Carrera i Escudé

**Imagens:** Govern d'Andorra

**Versão ao português:** Miquel Serra Rosanas

## Onze de Setembro

O Onze de Setembro e Gironella

Em Gironella não se enterra nenhum traïdor

Gironella (el Berguedà), 10 e 11 de setembro



Os símbolos tem um papel essencial ao longo de toda a representação



A obra tem momentos de grande espetacularidade



Os atores fazem todo o possível para preservar as liberdades da Catalunha



As tropas de Felipe V encontram uma grande resistencia popular

Manifestações, discursos políticos, homenagens aos mártires, oferendas florais, marchas de archores... Faz-se de tudo para comemorar a Diada Nacional de Catalunya. Entretanto não havia ninguém que a encenasse. Para solucionar esta falha, Gironella idealizou em 2001, um espetáculo épico com perto de 200 atores e que, na atualidade, tem sido declarado de interesse turístico por parte da Generalitat de Catalunya.

A ação dramática transcorre entre Gironella e Barcelona, encenada no cenário incomparável das rochas do "Pont Vell". O grupo de teatro amador "La Gresca", encarregado de representar a obra, tem constância de que o general Moragues percorreu Osona, a Cerdanya e o Berguedà recrutando voluntários para sair em defesa de Barcelona. A partir deste informe, a obra toma como protagonistas uma família de Gironella envolvida na defesa do "Cap i Casal".

A linha condutora do espetáculo está com a avó da família, que explica à sua entusiasta e inocente neta, Eulália, as conseqüências que pode ter a guerra tomando como base a experiência da guerra dos Segadores. Eulália conhece, através da sua avó, a forma como se conheceram seus bisavós na Guerra dos Segadores (1640), assim como a agonia e morte de Pau Claris. Todos estes fatos farão com que Eulália se dirija para Barcelona para encontrar-se com seu avô Jordi, que trabalha como coveiro no "Fossar de les Moreres".

Em Barcelona ela ajuda seu avô da melhor forma possível, e por meio de uns voluntários, conhece o crítico momento que se está vivendo em Barcelona. Vê a queda do conselheiro Chefe de Barcelona, Rafael Casanova. Numa das cenas principais do espetáculo se reproduz a chegada de um capitão francês que traz um morto para ser sepultado, que não é outro se não o filho do Jordi e pai da Eulália. É neste momento onde, de acordo com "La Gresca", "fica bem claro que pode mais o patriotismo que não os sentimentos". Os versos de Frederic Soler *Pitarra* "Al fossar de les Moreres no s'hi enterra cap traïdor, fins perdent nostres banderes, serà l'urna de l'honor" (no fossar das Moreres não se sepulta nenhum traïdor, mesmo perdendo nossas bandeiras ele será a urna da honra" encerram a épica representação.

### **Um vazio teatral inexplicável**

O diretor de "La Gresca", Jordi Vallbona, constatou que em nenhum lugar da Catalunya existia qualquer representação dos acontecimentos de 1714. Ouvindo uma sardana surgiu a idéia, que logo tentou materializar. A partir de um roteiro próprio, a companhia representou a obra por primeira vez no ano 2001, em condições relativamente precárias, mas com um rotundo êxito de público e crítica. A excelente recepção do espetáculo fez com que a mesma se transformasse num clássico da Diada de Gironella.

A representação tem evoluído ao longo dos anos, incorporando de edição em edição, novos elementos dramáticos e/ou teatrais que complementam a trama principal. Assim, entre os onze atores, os cantores da coral V9, os músicos da orquestra e os "grallers" do Miu-Miu 9, os integrantes do clube alpino e os demônios, entre outros, o espetáculo conta com 150-200 figurantes.

As primeiras edições tiveram como trilha sonora, diversas músicas e canções populares catalãs. Na medida que o espetáculo tem evoluído, passa por pequenas variações, entre elas, a interpretação ao vivo com uma orquestra. Atualmente, a obra passa por um período de transição, na qual tem-se pensado até na composição de uma música original para o espetáculo, oferecendo esta possibilidade ao compositor e músico de Berga, Sergi Cuenca.

**Texto:** Redacció festes.org

**Imagens:** La Gresca

**Versão ao português:** Miquel Serra Rosanas

A

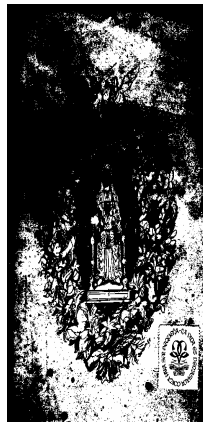


**Celebra, este ano,  
seus vinte anos  
de fundação**

3ª Parte – Outras associações

### 1956 Grup Montserratí de São Paulo:

Graças a uma coletânea de vinte e cinco circulares<sup>1</sup> editada no Natal de 1969 e que além do resumo das circulares tem um excelente prólogo de Joan Faus, incluindo na capa uma lindíssima ilustração da "Moreneta", obra de Francesc Domingo, foi-nos permitido acompanhar a evolução deste grupo ao longo destas datas (da circular nº1, Abril 1956 até a circular nº 144, Novembro de



Ao iniciar o prólogo ou introdução, Joan Faus diz: *"Sem qualquer pretensão, o "Grup Montserratí de São Paulo" atreve-se a publicar esta coletânea de vinte e cinco circulares.*

*A escolha não foi feita ao azar. A preocupação é que se fizesse uma recapitulação do que foi e é o "Grup Montserratí". Faz agora pouco mais de treze anos que nasce este grupo Grupo, que surgia para cumprir um dever que sentíamos inadiável: venerar a nossa excelsa medianeira e padroeira, Nossa Senhoras de Montserrat, da mesma forma que tinha sido feito por nossos antepassados ao longo de mil anos. Que ela nos ajudasse a manter-nos bons cristãos e bem catalães....."* e pulando alguns parágrafos, lembra os primeiros fundadores e diz: *"é mais do que justo ter uma lembrança para aquele santo varão, grande amigo e sacerdote exemplar que foi o padre Isidre Balsells, fundador do Grupo e alma do mesmo até o último dia da sua vida. Da mesma forma para Joan Voltes i Nogué, nosso primeiro Presidente, que infundiu ao Grupo a bondade e religiosidade que o adornavam.*

*E ainda ao segundo Presidente, Enric Rosso Roca, homem de uma firmeza e de uma catalanidade sem par. A estes amigos...dedicamos esta publicação... Mais uns parágrafos e diz: "O "Grup Montserratí" tem tentado ser em São Paulo como um pequeno Montserrat. Não sabemos nem queremos entender Montserrat, a não ser como uma união indestrutível de religiosidade e catalanidade. É nestes dois sentidos que tem-se desenvolvido a labor do Grupo."* E após outros parágrafos sobre a necessidade de manter a fé cristã e a catalanidade e as dificuldades para fazer isso, conclui: *"O exemplo quem o oferece é a própria Nossa Senhora de Montserrat, venerada e amada tanto na Catalunha como em muitos lugares do Brasil.*

1) O exemplar ao qual nos referimos encontra-se na biblioteca da "Associação Cultural Catalonia", doado por Jaume Corominas Valls, o ex-líbris do qual encontra-se colocado na capa do mesmo (ver imagem). Tem o formato de 18x28,5 e podemos encontrar além da ilustração, o prólogo e as vinte e cinco circulares citadas, o selo do Grupo e uma carta do Abade Cassià M. Just dirigida ao Grupo em 18 de março de 1967.

*Neste sentido de amor a Catalunha e ao Brasil, e sob a proteção de Nossa Senhora de Montserrat, é que o "Grup Montserratí" sente, pensa e fala. E do que fala, pensa e sente, estas circulares dizem alguma coisa". JOAN FAUS*

A **circular nº1**, na falta da ata de constituição do Grupo, pode até suprir a mesma, com data de Abril de 1956, e nos dá a seguinte informação: " ... Hoje, mercê a doação por um distinto catalão da imagem de Santa Maria de Montserrat, os catalães residentes em São Paulo a podem venerar na antiga e tradicional Igreja da Boa Morte e a ela orar por Catalunha e pelo mundo.

*Famílias catalãs, aproveitando esta magnífica oportunidade, acharam por bem organizar um **GRUP MONTSERRATÍ**, com o intuito de celebrar em comum as festas religiosas mais assinaladas da nossa terra.*

*A fim de iniciar este trabalho, temos a satisfação de convidar vocês à missa que será celebrada, com a ajuda de Deus, com motivo do dia da padroeira, e de São Jorge, no domingo, dia 29 do corrente mês, às 10 da manhã na referida igreja, localizada na rua do Carmo, esquina Tabatinguera. A missa será oficiada pelo Revdo. P. Balsells, claretiano, com a parte musical a cargo do Mestre Miquel Arquerons....Esperamos vossa assistência a esta simbólica peregrinação à Montanha Santa.*

*Pela Comissão Organizadora:*

*Joan Voltas*

*Leopold Rodés*

*Pere Casas*

*Josefina Arquerons*

*Rosa Casademunt*

*Vicenta Sampietro."*

Estas são portanto as datas que podemos considerar como sendo as da fundação do GRUPO.

Não é tarefa fácil, entre as circulares que temos no citado opúsculo, decidir quais são as mais importantes, já que este trabalho já o fez quem o montou, mas com a finalidade de dar uma idéia da evolução do Grupo. Citaremos ainda algumas outras.

A **circular nº8** de Abril de 1957 diz "a imagem da Virgem Morena já se encontra em Santos", ... E ainda que se trata de uma "Imagem réplica exata da que é venerada na Basílica de Montserrat..." que "a Imagem que agora está nos chegando foi abençoada pelo Revdo. Padre Abade de Montserrat após a missa conventual celebrada em 17 de Fevereiro do corrente, no Mosteiro"

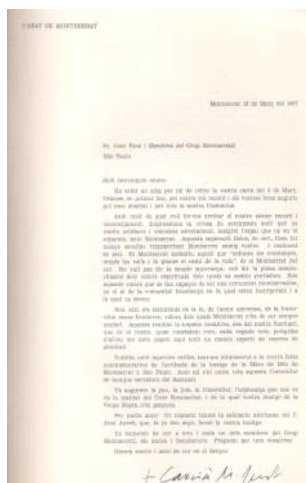
Comunica-se, além do mais, que esta circular é para explicar o programa e convidar às festas de boas vindas (o programa, no opúsculo em nosso poder, não está incluído) tampouco consta o dia exato da chegada nem a descrição das festividades, a não ser a citação de que "O Eminentíssimo Cardeal de São Paulo, Dom Carlos Carmelo de Vasconcellos Mota, quer prestar-lhe as boas vindas da forma que nossa padroeira merece", e convoca a todos a o acompanhar neste ato. Mediante a **circular nº10**, Setembro do mesmo ano, sabemos que a primeira missa que tinha que ser o dia 25 de Agosto, foi transferida para o último domingo de setembro, dia 29. Dedicando-se, portanto, a festividade também à Nossa Senhora da Mercê padroeira. A **circular nº24**, de novembro de 1958 nos transmite a alegria do Grupo por ter finalizado a construção do altar, o que era a proposta inicial desde o início das celebrações mensais. Entre outras coisas podemos ler: "Sem dúvida alguma é, artisticamente, um dos melhores da cidade e é já, o orgulho de todos

os catalães aqui residentes, os quais, confirmando a fama de povo amigo das artes, fizeram oferenda à cidade que os acolheu de uma obra digna de admiração....que permanecerá no decorrer dos tempos.

Da **circular nº33** de Agosto de 1959 destacamos um texto que indica outras atividades do Grupo "O tempo passa voando. Com a missa do mês de Agosto, ou seja a que anunciamos nesta circular, terão passado dois anos das nossas missas mensais. Parece ontem e vejam: são já dois anos!

O "Grup Montserratí" exulta de alegria ao anunciar o acontecimento e ao mesmo tempo verificar o que foi realizado em São Paulo a fim de manter e aumentar a devoção à Padroeira da Catalunha.: Um altar; cada mês celebrar uma missa, a cada missa maior numero de pessoas; casamentos e batizados aos pés da Virgem Morena; uma Schola Cantorum; as noites de Natal, missa do Galo; nas festas natalinas representações de "Els Pastorets";na Páscoa, este ano, "Mona" para a criança; no Corpus, também neste ano, "l'ou com balla"..... enfim, procura o "Grup Montserratí" celebrar em São Paulo e dentro de suas possibilidades, às vezes bem diminutas, aqueles costumes (ou tradições) que, ao entorno das festas religiosas, são celebrados na nossa terra."

Entre a **circular 125**, de Abril do 67 e a **133** de Dezembro do mesmo ano encontramos uma **carta do Abade Cassià**, endereçada a Joan Faus e demais membros do "Grup Montserratí" em 18



de Março.(veja a reprodução na ilustração)

Segundo Robert Surroca "estas circulares eram publicadas sob o título de: **Grup Montserrat** (São Paulo)". Eram feitas em catalão e trata-se de uma série de circulares de temática religiosa. O número 1 saiu em Abril do ano 1956, e o número 144 (último do opúsculo), em novembro de 1968. Os exemplares que vimos constam de uma folha de 31.5x22, impressa em uma única face". Ref.: Robert Surroca i Tallaferro, Arxiu de l'autor: 118-120,131,140-142,

### **"CAVALLERS DE LA BARRETINA"**

Encontramos o histórico num documento notarial de D. José M<sup>a</sup>. López Urrutia Fernández de Benidorm do 18 de julho de 1991 em catalão e castelhano. Como o julgamos um documento de valor histórico procedemos à transcrição completa da versão catalã. A peça completa encontra-se no arquivo do Catalonia:

## **1958 "Lliga Internacional dels Cavallers i Pubilles de la Barretina"**

Mesmo não se tratando de um centro catalão, julgamos oportuno falar desta "associação" que como veremos tem muita relação com a nossa forma de ser.Depois de mais ou menos após um ano residindo no Brasil, o Sr. Isidre Garcia Hernández, "L'Isidre de Sabadell" como era conhecido, iniciava a organização deste grupo.



O primeiro encontro de CAVALLEROS DA BARRETINA realizou-se em São Paulo em 1958 organizado pelo programa radiofônico "AIRES DE CATALUNYA" entre catalães residentes neste país.

A barretina, peça tradicional e típica dos catalães, passou a ser o símbolo alegórico da

nobreza dos trabalhadores da terra catalã. Os "barretaires" eram, normalmente, gente alegre e satisfeita de viver. Ao mesmo tempo eram também muito responsáveis pelos seus atos, desfrutando, além do mais, de um bom sentido do humor. À semelhança deles distinguiu-se e organizaram-se os atuais "cavalheiros da barretina" por toda parte, instituindo que: PARA SER CAVALHEIRO DA BARRETINA É NECESSARIO.....

1º Usar a barretina

2º Saber beber com o "porró"

3º Ter colaborado, artisticamente, culturalmente, promocionalmente ou em trabalhos de altruísmo que caracterizem alguma coisa catalã.

4º A língua oficial da "Liga Internacional de Cavalheiros da Barretina" é o catalão, mas: QUEM NÃO O SOUBER FALAR, que fale o que lhe der vontade. Contudo, deve prometer como bom cavalheiro, que apreenderá o idioma oficial antes de cem anos.

5º POLÍTICA : Cada um pode pensar como quiser mas: NADA DE FALAR DE POLÍTICA NEM DE FUTEBOL durante as reuniões dos cavalheiros da barretina.

6º RELIGIÃO : Cada qual com a sua, respeitando a dos outros.

7º NACIONALIDADE: A barretina sem qualquer dúvida é catalã, mais a "LIGA" é internacional de nome e de fato enquanto se faça circular a barretina fora de Catalunha. A nacionalidade dos cavalheiros não será levada em conta desde que reúnam as condições 1,2 i 3 deste regulamento.

8º CÁRGOS : Não haverá Diretoria, nem cotas sociais obrigatórias. As responsabilidades de ação serão de comum acordo entre os cavalheiros em cada reunião e será designado um/uma cavalheiro(a) "cap de colla" cada ano que será denominado de "MESTRE" de turno, e que poderá ser reeleito tantas vezes quantas a maioria de cavalheiros o julguem conveniente.

São Paulo (Brasil)1958"

Lá pelo ano 2000, junto com uma cópia do "Diari de Sabadell", encontramos em anexo o seguinte documento firmado pelo Isidre e com o escudo da liga no cabeçalho, (escrito em castelhano mas faremos a transcrição): "Prezados amigos e honoráveis CAVALHEIROS E PUBILHAS: Desejo informá-los que, por ter sofrido com certa frequência, (e em espaço curto de tempo) alterações mais ou menos graves de saúde – insuficiência cardíaca– decidi colocar meu cargo de PRESIDENTE INTERNACIONAL "CAP MESTRE" A DISPOSICIÓN dos meus honoráveis companheiros e companheiras.

Com este intuito convoquei no mês de novembro passado o grupo de Sabadell.

Como podeis comprovar na cópia do periódico que anexo e a tradução do texto catalão ao castelhano.

Por unanimidade, foi aprovado que, seja constituído em cada grupo "Colla" uma junta de atividades, para dar continuidade às reuniões do "BON FER" sob o signo da honorabilidade e da barretina. A junta de Sabadell está constituída por : Anton Ortiz – Presidente; Xavier Rosell – Vice presidente; M<sup>a</sup>. Rosa Ortiz –secretaria; e Enriqueta Montlleo – relações públicas. O atual "Cap de Colla" Joan Oller permaneceu como Conselheiro.

A figura do Presidente Internacional "Cap Mestre" assistirá, sempre que seja solicitado, para presidir os atos.

Peço a todos os grupos que, imitando o de Sabadell organizem uma Junta para representar

vossa localidade à Liga Internacional da Barretina.

Durante vossos primeiros passos podem contar com a minha assessoria. Começemos com bom humor um novo sistema ao iniciar-se um novo milênio.

Um abraço, do vosso amigo e CAP MESTRE

ISIDRO

Existem ainda outros grupos de cavaleiros da barretina em outras capitais como México, San Juan (Puerto Rico) San Francisco (Califórnia) Orlando (Florida) etc. O coletivo de "barretines" é denominado de "LIGA INTERNACIONAL DOS CAVALHEIROS DA BARRETINA" mas sem vínculo na coordenação dos diferentes grupos, mesmo registrada com caráter universal.



O primeiro Conselho para inscrever legalmente a "LLIGA INTERNACIONAL DELS CAVALLERS DE LA BARRETINA" reuniu-se em 8 de julho de 1991 no Museu Pedro Delso, na comarca da Marina Baixa (Alacant) Espanha, composto pelo grupo de "barretinaires" signatários deste documento. Todos os cavaleiros integrantes deste Conselho aceitaram previamente e aprovaram os oito pontos da regulamentação que já é pública desde 1958 no Brasil e que são necessários para nomear o "cavaleiro da barretina". "Realizado este ato, procede-se ao registro notarial e será comunicado aos cavaleiros de todos os países e às autoridades que se julgue oportuno esta celebração."

Signatários: Isidre Garcia Hernández (como iniciador)

(seguem 15 signatários mas só foi possível identificar os seguintes)

CAVALHEIROS: Francisco Coello Such; Juan Portoles Juan; Roque Fuster Llorca; José Aguiló Ariño; Tony Ferry Verger; José Perles Castell; Luis Fernandez Durá-Colombo; Miguel Alberto Martinez Monge; Pedro Delso;

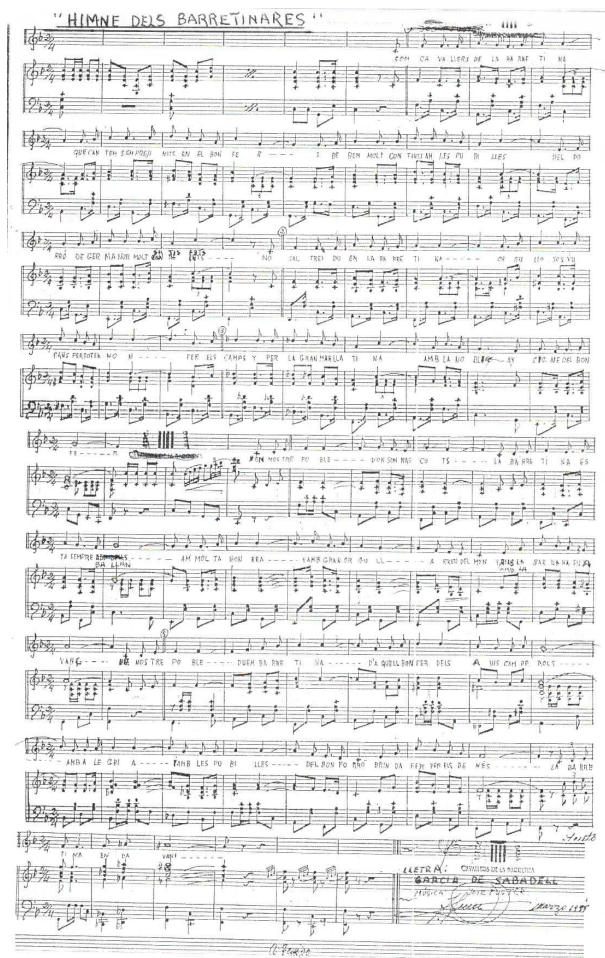
Madrinhas e pupilhas: Maruja Beltran; Rosa Beltran.

E o texto segue ainda dizendo:

#### **"A BARRETINA...."**

é considerada como uma peça de honra dos camponeses catalães. Aos camponeses catalães portadores da barretina lhes era permitido apresentar-se ao rei sem necessidade de tirá-la, pois eram considerados trabalhadores da terra e ao mesmo tempo bravos guerreiros .

Os milicianos da barretina, com os "almogáveres", "sometents" e outros, foram enviados como reforço dos exércitos que lutavam contra os turcos, assim como para a colonização da América e para as guerras contra os marroquinos. Mas sempre lutavam de má vontade e fizeram constar isso na volta de todas e cada uma das brigas . Não queriam guerras e também não se consideravam covardes. Por este motivo os homens da barretina obtiveram o respeito de todos



No arquivo do Catalonia encontramos ainda , entre outros papeis, o hino dos “barretinaires” com letra do Garcia de Sabadell e música de Josep Fuster –datado de março de 1995 e um caderno titulado **“Libro Historico – Turismo y Buen Hacer con Ondas de España y Sud América”** onde entre outras coisas encontra-se a seguinte lista de membros: Com **Primeiros Honoráveis Cavalheiros**, no Brasil: Xavier Faus Esteve; Felipe Mestre Jou; Joan Faus Esteve; Domingos Lerario; Enrique Sanchís Castelló; Jardim América; Francisco Jiménez; Josep Albert Gusman; Isidro Garcia Sánchez; José Luis Almansa Esquetino; Delfín Blanco; Pedro Torres; Antonio Torres i Pedro Jr.; Zacharias Bekerredjian Jr; Zacharias e Max Bekerredjian. Com **Pubilhas**: Carmelina Amidei; Maria Emilia García; Maria Consuelo Oliver; Teresa, Laisa e Tania Torres.



Consta, ainda, que lá pelo ano 2003, Isidre, esteve presente no Catalonia onde investiu como cavalheiros, entre outras pessoas, a Màrius Vendrell e Joel Inglada, numa linda festa de irmandade na qual compareceram outros Cavalheiros e Pubilhas que fizeram o papel de testemunhas e padrinhos dos novos investidos.

No Boletim de Outubro seguira a 4ª Parte: – **Continua l’historia do centro...**

**Nota da redação:** Se algum dos leitores tiver mais informações, documentos ou fotografias ilustrativas desta época agradeceremos infinitamente se puderem cede-los ao Catalonia para enriquecermos ainda mais esse nosso trabalho . Os originais serão devolvidos assim que fizermos uma cópia eletrônica dos mesmos. Nas futuras publicações citaremos o nome de quem nos forneceu o material..

## Palestras sobre a Catalunha



**Iniciadas em Março** as palestras realizam-se no último sábado de cada mês, com uma duração aproximada de 40 minutos, entre a primeira e a segunda aula do curso de catalão, ou seja às **15:40** aproximadamente **na nossa sede**.

A primeira (27/03/10) foi sobre Geografia (física, política e econômica); a segunda (24/04/10) sobre Cultura (Pintura, arquitetura, desenho, literatura, música...); a terceira (29/05/10) sobre História da Catalunha; a quarta (26/06/10) foi sobre o Cinema na Catalunha.

**A próxima terá lugar no próximo dia 25 de Setembro.**

**Marquem, pois, na sua agenda: 25 de Setembro às 15:40h na Sede do Catalonia acontecerá a palestra sobre CATALUNHA.** mesmo dirigidas, de maneira especial, aos alunos do curso de catalão, estão convidados todos quantos tenham algum interesse pelo tema.

## Cinefórum no Catalonia

Iniciada esta nova atividade no **dia 25 de Abril** do corrente ano, continuou nos meses seguintes, sempre no último domingo do mês, às **16:00h**.

O primeiro filme projetado foi **"Tres dies amb la família"** da diretora **Mar Coll**; a segunda, em **30 de Maio**, foi **"Ficcio"** do diretor **Cesc Gay**; a terceira em **27 de Junho**, **"L'Illa de l'Holandès"** de **Sigfrid Monleón**; em **25 de Julho** foi a quarta **"53 dias de invierno"** da diretora **Judith Colell**; e a quinta, em 29 de Agosto foi **"Tapas"** com a direção de **José Corbacho e Juan Cruz**.

Queremos lembrar que o cinefórum consiste na projeção de um filme, relacionado de alguma forma (pelo autor, o tema, o local onde foi filmado... etc.), com a Catalunha. O evento divide-se em três partes : **a)** uma rápida apresentação, **b)** a projeção, **c)** um tempo final, de mais ou menos 30 minutos, para opiniões e comentários.

Este evento mensal, é dirigido também de maneira especial aos alunos de catalão e aos aficionados ao cinema em geral. Serão selecionados filmes nos quais o idioma seja o catalão e os subtítulos em castelhano ou ao contrário. Dentro das possibilidades, buscaremos oferecer filmes inéditos nas salas brasileiras e reproduzidos em DVD. A projeção é feita no nosso telão.

**O filme proposto para o proximo 26 de Setembro é:**  
**"FRAGILES"**



## Sinopse

Frágiles nos narra a história de um hospital infantil situado na Ilha de Wight (Grã Bretanha) que está prestes a fechar as portas. Neste momento, e coincidindo com a chegada de uma enfermeira norte-americana chamada Amy, começam a ocorrer uma série de acontecimentos e acidentes que despertam a preocupação da nova funcionária, e em especial, das últimas crianças que ainda restam no centro. Pouco a pouco a curiosidade leva Amy a vasculhar os escuros corredores do hospital, e especialmente, o segundo andar, lacrado há muitos anos não se sabe porque.

**Título original:** Fràgiles

**Direção:** Jaume Balagueró

**Interpretes:** Calista Flockhart, Richard Roxburgh, Elena Anaya, Ivana Baquero, Gemma Jones, Susie Trayling, Yasmin Murphy, Daniel Ortiz

**Roteiro:** Jaume Balagueró i Jordi Galcerán

**Música:** Roque Baños

**Produção:** Julio Fernández e Joan Ginard, pela Castেলাo Productions e Just Films, em co-produção com Future Films

**Ano:** 2005

**Duração:** 104'

## Comentários

Frágiles se apresenta como um claro reflexo daquilo que em seu tempo foi "Darkness". Jaume Balagueró volta a utilizar a fórmula que tanto êxito lhe proporcionou na época: casas mal-assombradas, presenças atormentadas e histórias sinistras do passado envoltas por uma paisagem inóspita e hostil, chuvosa e escura, que conseguem acrescentar à morbidez desta atmosfera, a sensação de perigo e desassossego.

Destacam-se a grande qualidade da fotografia de Xavi Giménez e a música de Roque Baños, visto que em ambos os casos, contribuem para enfatizar a minuciosa paisagem da obra. Mas, sem sombra de dúvida, o que há de melhor são as cenas rodadas no tenebroso segundo andar do Hospital Mercy Falls. São nestas seqüências onde a música e a fotografia ajudam, de maneira sensacional, a tecer os momentos que constituem o clímax do filme.



Anotem pois na sua agenda: 26 de Setembro às  
16:00h na Sede do Catalonia, CineFòrum com o filme  
"FRÁGILES"

## Noticias do Catalonia

### **O 11 de Setembro na Sede do Catalonia**

A celebração da "Diada Nacional de Catalunya" em São Paulo, foi através de um jantar familiar dos associados e amigos como podem ver através desta pequena reportagem fotográfica:



**VIVA A CATALUNHA!!!**

## **Jantar de aniversário dos 20 anos do Catalonia**

No mês de novembro próximo, o Catalonia completa 20 anos de fundação.

Programamos um jantar especial para celebrar esta data tão importante para nossa entidade e, ao mesmo tempo, nesta oportunidade, promover o reencontro de todos os associados e amigos que, de alguma forma participam das nossas atividades, ao longo de todos estes anos.

Devido ao pouco espaço de que dispomos na nossa sede, temos decidido organizar o jantar na sede da Editora Musical Arlequim, local que tem nos foi oferecido pelo nosso associado e grande amigo, Waldemar Jorge Marchetti.

No transcurso do jantar haverá sorteios diversos para os presentes, entre eles uma cesta de Natal com produtos da Catalunha.

Esperamos a todos! Venham comemorar, celebrar e desejar, juntos, que o "Catalonia" possa celebrar ainda muitos anos mais !!!

Data do jantar: **19 de novembro de 2010 (sexta)**

Horário: **a partir das 20 h.**

Local: Editora Musical Arlequim

Endereço: **Rua Lisboa nº 74** (quase esquina com Av. Rebouças e a um quarteirão da Av. Henrique Schaumann).

Preço: Menu completo

**Associados: R\$ 50,00**

**Não associados: R\$ 60,00**

Menu:

Entrada: Pão com tomate , embutidos catalães, omelete de batata e de abobrinha, berinjela em conserva, anchovas, azeitonas, alho e óleo, etc.

Prato principal : Paella Catalonia

Bebidas: Sangria, cervejas, refrigerantes, água mineral

Sobremesa: Bolo de aniversário, doces diversos e vinho espumante.

### **Reservem já seu lugar!**

**Pagamento antecipado mediante depósito bancário na conta:**

**Banco Itaú**

**Agencia: 0167**

**Conta Corrente: 02177-3**

**CNPJ: 64.915.127/0001-13**

Após realizar o depósito enviem, por favor, um e-mail para [info@catalonia.com.br](mailto:info@catalonia.com.br) , a fim de garantir a reserva.

Maiores informações ligar para: 5549-3840

**Vejam, nossa programação do mês e outros eventos programados para a celebração do nosso aniversário na nossa Web: [www.catalonia.com.br](http://www.catalonia.com.br)**



## Catalão na cozinha

Nº 14

Olá amigos!

Hoje falaremos de um vegetal desconhecido em meio mundo, mas que preparado à catalana, produz um dos pratos típicos da nossa cozinha. Estamos falando sobre as favas. Apesar de serem valorizadas em alguns lugares da Ásia e Mediterrâneo, é no nosso país onde chega a níveis máximos de aceitação popular. As favas são um produto usado na Catalunha desde a antiguidade e na idade média era considerado um produto de pobres, portanto sem nenhum prestígio. Até mesmo alguns pratos que se faziam tradicionalmente com favas, como o "cassoulet" francês ou o "caçolet" oculto foram substituídos por outra leguminosa mais apreciada, neste caso, pelos feijões secos que chegaram à Europa com o descobrimento da América.

Deixo aqui duas receitas de favas, a primeira, como não poderia deixar de ser, Favas refogadas, e além desta, as Favas tenras fritas.

### Vocês sabiam que...

Na Catalunha, ao invés de desprestigiá-las as pessoas souberam cozinhá-las e apreciá-las, e por isso podemos dizer que as favas refogadas são um dos pratos típicos catalães.



## Favas refogadas

### Ingredientes

- 1 1/4 kg de favas debulhadas
- 4 pedaços de bacon cru cortadinhos
- 1 pedaço de "bull" (tipo de botifarra)
- 1 cebola picada
- 2 alhos picados
- 1 raminho de hortelã fresca
- 1 folha de louro
- azeite, sal, pimenta
- água.

### Elaboração

Em uma panela, dourar o bacon, os alhos e a cebola. Uma vez dourados, acrescentar as favas, as ervas e o "bull". Acrescentar uma xícara de água, sal e pimenta. Tampar com um prato fundo com água e manter o cozimento em fogo baixo até que as favas estejam cozidas.

### Variações:

Se pode fazer com cebolas e alhos secos. No refogado, se pode colocar tomates maduros e costela de porco. Pode-se preparar com ervilhas, além das favas, (Ervilhas e favas refogadas). Também se prepara as favas com as vagens sem fio e cortadinhos. No final do cozimento pode-se acrescentar um pouquinho de anís ou meia taça de licor de uma mistura de aguardente e moscatel. Pode-se acrescentar um pedaço de "xoriço" ou "sobrassada" (embutidos típicos).

Este prato também se chama Favas à catalana.

Também pode-se preparar este prato de maneira simplificada, para ser servido como primeiro prato "de verdura" ou acompanhamento, neste caso o prato é preparado apenas com um pouco de bacon (ou presunto cru), com cebola, alho e as ervas.

## Favas tenras fritas

### Ingredientes

- favas tenras com vagem
- farinha
- azeite, sal à água.

### Elaboração

Ferver as favas com água e sal. Escorra, enfarinhe e frite.

Bom proveito!

Lilian Busquets

**Outras Noticias e cantinho do leitor**

**A Escola de Escritura oferece  
cursos virtuais de narrativa, novela e conto  
Próximo curso , 2010/11**



**“O cesto é o principal móvel no estúdio do escritor.”**

**Ernesto Hemingway**

Poderão encontrar toda a informação dos cursos virtuais no item “Cursos virtuais” da web da l’Escola d’Espectura ([www.campusdescriptura.com](http://www.campusdescriptura.com)).

**Período de matrícula (cursos virtuais):** de 1 de setembro a 23 outubro de 2010.

**Nota da redação:** Na versão catalã do Boletim (pág. 15 e 16) podem ser encontradas maiores informações para pessoas que escrevem em catalão.

## **FUNDACIÓ D’ESTUDIS HISTÒRICS DE CATALUNYA**

**Versão em português do Editorial:** agosto 2010: *Tribunal Constitucional, invasió militar i lleis castellanes*



Em 28 de junho de 2010, o Tribunal Constitucional espanhol ditou sentença estabelecendo a inconstitucionalidade de alguns preceitos do Estatuto de Autonomia da Catalunha, aprovado pelo Parlamento da Catalunha em 30 de setembro de 2005, o Congresso de Deputados espanhol em 30 de março de 2006 e os cidadãos da Catalunha em referendun o 18 de junho de 2006.

A decisão tomada pelos membros do Tribunal Constitucional atenta de forma descarada contra o caráter democrático dos parlamentos catalão e espanhol e o referendun. Fosse qual fosse o conteúdo do estatuto submetido a aprovação dos membros do Tribunal Constitucional, todos deveriam entender que a condição democrática da aprovação prévia do Estatuto pelos parlamentos e os cidadãos significou por si mesma a validação legal do texto, tal e como aconteceu com a própria Constituição. Uma vez o povo falou, a pretendida existência de contradições entre o Estatuto e a Constituição teria que ser resolvido por outras vias além do ditame de uns poucos indivíduos.

Levando em conta as múltiplas reuniões sem proveito dos membros do Tribunal antes do ditame definitivo, e o exageradamente prolongado período de reflexão que os ocupou ao longo de mais de três anos, é necessário entender também que as pretendidas inconstitucionalidades do Estatuto são sumamente subjetivas.

E, se além do mais, avaliamos o fato de que, apesar de seu cargo público, os membros do Tribunal Constitucional tem sido escolhidos por políticos e não pelos cidadãos, teríamos que finalizar com o convencimento de que aqueles juízes, para além da vigência ou não do cargo, não estão legitimados para emitir qualquer ditame.

Diante destas observações, por demais conhecidas, o que sim podemos afirmar é a natureza não subjetiva do papel que os membros do Tribunal Constitucional desenvolvem no seio do estado espanhol em favor da perpetuidade do estado que os alimenta. A pretendida independência do poder judicial em qualquer democracia é uma ficção filosófica inventada nos últimos séculos para atacar o poder absoluto dos monarcas absolutistas e os ditadores. Mas até mesmo na democracia, o poder judicial, como o poder legislativo, não são independentes. Dependem intimamente do poder executivo, ou seja, dos políticos que governam. Dependem deles quanto à nomeação para o cargo (com se viu claramente no caso espanhol) mas, em última instância, também dependem dele porque os três poderes estão sempre a serviço da perpetuidade do estado, com relação ao qual o poder executivo (o governo) tem a preeminência ao desfrutar do privilégio da força (a polícia e o exército).]

Na Espanha, com maior zelo do que em nenhuma outra democracia européia, o Tribunal Constitucional tem a função de garantir a vigência do preceito político e jurídico que estabelece a integridade do estado. A recente sentença do Tribunal contra o Estatuto catalão exemplifica o exercício desta função ao ter impedido uma descentralização do estado por medo a sua desmembração.

A sociedade espanhola tem admitido até o momento que a transição democrática espanhola abriu a porta a um novo período da história da Espanha. No extremo deste pensamento, muitos chegam a pensar, inclusive, que a Espanha democrática é um novo estado. Outros acham que Espanha existiu desde sempre, até mesmo com os Reis Católicos e até além. O que bem poucos admitem publicamente é que a Espanha nasceu em 1714, como conseqüência da invasão militar por parte das tropas borbônicas dos estados de Aragão, Catalunha e Valencia, a desintegração dos mesmos e a integração dos respectivos territórios e pessoas ao estado de Castela, transformado neste momento em Espanha. Os Decretos de Nova Planta significaram para os estados de Aragão, da Catalunha e de Valencia a submissão às leis castelhanas, e esta realidade perpetuou-se até o dia de hoje .

A implantação da democracia na Espanha não mudou em absoluto o fato da invasão militar de 1714 e a destruição conseguinte dos estados aragones, catalão e valenciano. Esta invasão persiste até hoje. A democracia não é nada mais que uma forma de governo como tantas outras e, nunca, em caso algum, pode legitimar uma ocupação pela força das armas. Se os nazistas tivessem feito uma votação democrática perguntando aos franceses por uma nova constituição, ou os norte-americanos aos iraquianos, ou os russos aos georgianos, teriam ganho porque, simplesmente, tinham uma população maior que a do país invadido. Com democracia ou sem ela, o fato do estado castelhano ter se transformado em espanhol pela via militar não mudou. E o Tribunal Constitucional, como o governo e o parlamento espanhóis, estão a serviço (na democracia ou na ditadura) da continuidade do estado castelhano que em 1714 aplicou suas estruturas políticas aos estados conquistados.

O acontecido com o Tribunal Constitucional atualmente em relação ao Estatuto catalão não é outra coisa que uma prova adicional que confirma o fato da ocupação militar do estado de Castela (transformado em Espanha) nos estados de Aragão, Catalunha e Valencia.

Estes estados continuam a existir, mas sob ocupação. Se pensamos de outra forma, falando por exemplo, que temos direito à independência porque somos uma nação, ou porque nos maltratam, não chegaremos nunca a convencer o mundo da legitimidade das nossas aspirações. Somos estado e sofremos uma ocupação, o Tribunal Constitucional o confirma e queremos que o estado de Castela (transformado em Espanha) saia.

[Joan Cavaller](#)

5 de agosto de 2010

Pela versão ao português: Miquel Serra Rosanas



## **Neste Onze de Setembro: Somos uma Nação, queremos Estado próprio!**

As entidades [Sobirania i Progrés](#), [Sobirania i Justícia](#), [Plataforma pel Dret a Decidir](#) i [Intersindical-CSC](#) convocaram uma manifestação no Onze de Setembro sob o lema "**Som una Nació, volem Estat propi**". A manifestação saiu às **17:30 h.** da **Plaça Urquinaona** de Barcelona em direção ao **Arc de Triomf**. O manifesto foi lido por **Jaume Cabré**, último **Premi d'Honor de les Lletres Catalanes**, e seu título é: "**Pel futur, pel progrés i per la justícia: Som una Nació, volem Estat propi!**". Vejam a seguir o texto completo:

### **Manifesto 2010**

#### **Pelo futuro, pelo progresso e pela justiça: Somos uma Nação, queremos Estado próprio!**

O curso político deixado para trás foi um dos mais intensos da história recente do país. As instituições espanholas tem demonstrado não ter qualquer desejo de aceitar os pobres avanços de auto-governo que o Estatuto, já recortado pelas Cortes Espanholas, continha. A sentença do Tribunal Constitucional sobre o Estatuto, acatada e celebrada pelos dois principais partidos do Estado, da por fechada a via autonomista. Esta sentença relega claramente a língua catalã a uma oficialidade de segunda, onde o conceito de língua própria não implica nenhuma preferência de uso e onde o dever de conhecer o catalão é de natureza inferior ao dever constitucional de conhecer o castelhano; elimina qualquer possibilidade de autonomia da justiça, deixa claro que é o Estado quem fixa o financiamento dos serviços das comunidades autônomas e reitera que a única nação titular de soberania é a espanhola. As aspirações de auto-governo da nação catalã não tem portanto cabida no ordenamento jurídico espanhol, que tem este tribunal sem legitimidade como interprete único e vinculante da Constituição espanhola.

Como em outros momentos da sua história, o povo catalão tem sabido adiantar-se aos acontecimentos. Assim, a sentença do TC esteve precedida por 10 meses nos quais tem acontecido uma experiência de democracia participativa com não se viu em lugar algum da Europa: a organização, sem praticamente nenhum orçamento nem suporte institucional, de sucessivas ondas da consulta popular sobre a independência. Um movimento que, apesar de ter sido impulsionado pelo soberanismo, tem possibilitado juntar democratas de todo o país sob a consigna de defender o direito de Catalunha a decidir seu próprio futuro, e tem obtido um eco internacional desconhecido por qualquer iniciativa catalanista anterior.

Também as ruas encheram-se de bandeiras independentistas "esteladas": no 10 de julho deste ano, um milhão e meio de catalães saíram às ruas para defender o direito a decidir do povo catalão, numa mobilização na qual a consigna mais gritada foi "independência". E meses atrás, no início do curso, bem antes da consulta de Arenys de Munt, as principais entidades do soberanismo civil nos manifestamos no Onze de Setembro do passado ano sob a consigna "Som una Nació, volem Estat propi", numa multitudinária manifestação que fazia prever um intenso curso político marcado pelas reivindicações do direito a decidir e do Estado próprio.

Um ano após aquela mobilização, nos encontramos de novo frente a um Onze de Setembro no qual é preciso não somente recordar o passado, mas sim projeção de futuro. Se o 1714 foi o ano no qual os "Països Catalans" perderam suas liberdades, os próximos anos representarão o momento de recuperá-las. Num momento em que o Tribunal Internacional de Justiça da ONU tem sancionado o direito dos povos à independência, ao reconhecer a de Kosovo; e frente ao beco sem saída em que se encontra o autonomismo, é necessário que os independentistas caminhem na mesma direção e saibam antepor aquilo que os une a aquilo que os separa.

Por mais que o independentismo esteja no auge, ainda falta muito caminho por recorrer, e portanto é preciso seguir trabalhando pela independência. É necessário continuar fazendo pedagogia, não na Espanha mas sim aqui, em nossa própria casa. É necessário que, juntos, continuemos a explicar a todos os setores do país, qualquer que seja a língua que falem e seja qual for a sua origem, que a construção do Estado catalão beneficiará a todos. Que frente às piores crises, a liberdade sempre é a melhor resposta. E que num processo de independência não temos nada a perder, fora dos lastros do passado. Ao contrário, temos a ganhar a sociedade livre, justa e pros-

para que sempre almejamos para nos mesmos e para as novas gerações.

## **Porque o nosso futuro somente a nós pertence : Somos uma Nação, queremos Estado próprio!**

=====

...“A vitalidade de uma língua hoje se explica pela sua presença na rede, e na fronteira digital as cifras não podem ser detidas. O catalão é a oitava língua em número de blogs na internet, a décima quarta do Google e a décima terceira na Wikipédia. De fato, a Viquipèdia catalã acaba de superar a norueguesa e cresce a um ritmo superior à chinesa. Onde não é necessário ter Estado próprio para viver com normalidade, como na internet, onde o Tribunal Constitucional e o Defensor do Povo não podem pôr empecilhos, o catalão se expande.”....

[SAÛL GORDILLO](#) (AVUI)

Para fazer contato conosco podem fazê-lo por meio de e-mail nos seguintes endereços:  
**info@catalonia.com.br** - para assuntos em geral;  
**srosanas@catalonia.com.br** – para perguntas sobre temas culturais,  
**curs@catalonia.com.br** – para assuntos relacionados com os cursos de catalão,  
e ainda pelo telefone: (11) 5549-3840



Generalitat de Catalunya  
Departament de la Vicepresidència  
Afers Exteriors i Cooperació



Comunitats  
Catalanes  
de l'Exterior